

## INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR ORGANOFOSFORADO EM GATO DOMÉSTICO (*FELIS CATUS*) – RELATO DE CASO

Evandro Rodrigues<sup>1</sup>

Bruna Kaczuk Refosco<sup>2</sup>

Bruna Naiara Moresco<sup>3</sup>

Emanuel Caon<sup>4</sup>

Júlia Lermen Birck<sup>5</sup>

Gabrielle Coelho Freitas<sup>6</sup>

Tatiana Champion<sup>7</sup>

A utilização de larvicidas e inseticidas ainda é uma prática comum na prevenção e tratamento de bernes e miíases de cães e gatos. Concomitante a isso, um grande número de intoxicações oriundas de doses elevadas e do uso indiscriminado e sem orientação profissional, faz com o que o atendimento toxicológico emergencial seja uma realidade presente nas clínicas e hospitais veterinários. Vários desses pesticidas têm em sua composição elementos como carbamatos, organoclorados e organofosforados, substâncias extremamente tóxicas quando utilizadas indevidamente. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino, fêmea, 2,5 kg, um ano de idade, sem raça definida, o qual foi encaminhado para atendimento médico-veterinário na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da UFFS. Na anamnese, o tutor relatou que o animal foi tratado com um spray à base de clorpirifós e diclorvós por ter sido atacado por cães e apresentado vários cortes. Os princípios do referido spray são organofosforados utilizados como inseticidas e prevenção ao aparecimento de bernes e miíases. Ao exame clínico, o animal apresentou escoriações e laceração do abdômen no antímero direito, além de sinais clínicos característicos da intoxicação por organofosforados, como fasciculações e tremores musculares, debilidade, paresia, dispneia, sialorreia, náuseas, vômitos, diarreia, ruídos respiratórios, inquietação e convulsões. Diante desse quadro clínico e do diagnóstico da intoxicação, foi instituído como tratamento fluidoterapia com solução de Ringer com Lactato (60mL/kg para correção da manutenção hídrica diária e 60mL/kg para reposição hídrica); sulfato de atropina (0,5mg/kg), administrado  $\frac{1}{4}$  do volume via intravenosa e  $\frac{3}{4}$  via intramuscular para o tratamento específico da intoxicação; diazepam (2mg/kg via intravenosa) para o tratamento das convulsões e furosemida (2mg/kg), com o objetivo de reduzir o edema pulmonar, aumentar a diurese e auxiliar na eliminação

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. Monitor bolsista de Anestesiologia Veterinária. E-mail: [biologo\\_evandro@hotmail.com](mailto:biologo_evandro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [refosco.bruna@gmail.com](mailto:refosco.bruna@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [Bruna-moresco@hotmail.com](mailto:Bruna-moresco@hotmail.com)

<sup>4</sup> Médico Veterinário da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [Emanuel.caon@uffs.edu.br](mailto:Emanuel.caon@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [julialermen@hotmail.com](mailto:julialermen@hotmail.com)

<sup>6</sup> Professora Doutora Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [gabrielle.freitas@uffs.edu.br](mailto:gabrielle.freitas@uffs.edu.br)

<sup>7</sup> Professora Doutora Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: [tatiana.champion@uffs.edu.br](mailto:tatiana.champion@uffs.edu.br)

do componente tóxico. Associado à terapêutica farmacológica, foram implementadas medidas auxiliares como lavagem do ferimento com água corrente para retirada do spray remanescente na ferida, pele e pelos, oxigenoterapia visando eliminar o quadro dispneico e aumentar a SaO<sub>2</sub>, aquecimento do paciente para estabilização da temperatura corporal e monitoração constante dos parâmetros fisiológicos. A convulsão cessou após alguns minutos do tratamento, e decorrido algumas horas, o paciente apresentou melhora significativa, cessando o quadro de tremores musculares, convulsões, sialorréia e ruídos respiratórios. O paciente recebeu alta no final da tarde, recomendando-se retorno na manhã seguinte para observação e nova avaliação do quadro clínico. Os organofosforados são agentes anticolinesterásicos de longa duração, pois inibem a acetilcolinesterase de modo irreversível, uma vez que formam complexos estáveis quando na fosforilação com um grupo hidroxila da serina presente no sítio esterásico da enzima, aumentando a concentração de acetilcolina (Ach) nas junções sinápticas. Nessas intoxicações a atropina é utilizada como agente bloqueador muscarínico, pois atua competitivamente bloqueando as ações da Ach nos receptores muscarínicos centrais e periféricos. O restante da terapia auxiliar visou a melhora e estabilização dos sinais clínicos. Conclui-se que a adoção do tratamento farmacológico específico com atropina, bem como o protocolo terapêutico auxiliar implementado teve efeito significativo na evolução do quadro do paciente, podendo ser recomendados para o tratamento de intoxicações por organofosforados.

**Palavras-chave:** Acetilcolinesterase. Atropina. Acetilcolina. Inseticidas. Ach.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. Monitor bolsista de Anestesiologia Veterinária. E-mail: biologo\_evandro@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: refosco.bruna@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: Bruna-moresco@hotmail.com

<sup>4</sup> Médico Veterinário da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: Emanuel.caon@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: julialermen@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora Doutora Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: gabrielle.freitas@uffs.edu.br

<sup>7</sup> Professora Doutora Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: tatiana.champion@uffs.edu.br